

Sem acordo, Ulysses anuncia que voto definirá o novo Regimento

BRASÍLIA — As mudanças no Regimento Interno serão decididas hoje pelo voto, anunciou ontem o Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, depois de reunir-se com os líderes do "Centrão" e ouvir deles, novamente, que não abrem mão da aprovação, pela maioria de 280 votos, de tudo o que ficou definido pela Comissão de Sistematização.

O encontro de ontem, na casa de Ulysses, com a participação de 11 constituintes do grupo "moderado", foi mais tenso do que o primeiro, realizado na segunda-feira. Durante mais de uma hora, Ulysses e demais integrantes da Mesa tentaram, sem êxito, convencê-los a apoiar as propostas do Senador Mauro Benevides (PMDB-CE), Relator do substitutivo da Mesa ao projeto do "Centrão" para alterar o Regimento.

A argumentação básica de Ulysses foi a de que a proposta do "Centrão" poderia criar lacunas no texto constitucional. Isso ocorreria quando nem uma determinada emenda nem o texto da Sistematização obtivesse 280 votos. Mas o Líder do PTB, Gastão Righi (SP), rebateu a tese, invocando o Regimento, que prevê a aprovação do projeto de Constituição por maioria absoluta.

Quando o Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) deixou clara a posição de votar o substitutivo que



Ulysses reuniu-se, em sua casa, com 11 representantes dos 'moderados'

eles próprios elaboraram, Ulysses percebeu a radicalização e fechou questão: neste caso, o novo Regimento seria decidido no voto.

A partir daí, ficou claro que não existia nenhuma possibilidade de negociação. O Presidente da Constituinte limitou-se, então, a explicar as propostas de alteração do Regimento, com a ampliação do número de emendas por constituinte e a abertura de apresentação de emendas supressivas na segunda fase.

— Para a segunda fase, nenhum de nós pensou uma saída. Nem a primeira proposta de Regimento nem a de vocês prevê emendas na segunda fase. Depois vamos ter que mudar o

Regimento de novo. Por isso, espero que concordem — disse Ulysses.

Na saída, o Deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) frisou que, sem negociação, tudo seria resolvido no voto.

Ainda ontem, no Congresso, o projeto de Constituição aprovado pela Sistematização foi entregue a Ulysses Guimarães, que pediu pressa na sua votação em plenário.

— Vamos votar logo a Constituição, já se discutiu muito até aqui — foi o apelo de Ulysses.

A solenidade de entrega foi aberta pelo Primeiro Vice-Presidente da Comissão de Sistematização, Aluizio Campos, representando o Senador Afonso Arinos.

Mesa não acata mínimo de 280 votos

BRASÍLIA — O substitutivo da Mesa não inclui a maior reivindicação do "Centrão": que o texto final da Sistematização seja votado e aprovado pelo número mínimo de 280 constituintes.

Ulysses reuniu-se de manhã com os integrantes da Mesa e aprovou a inclusão de duas propostas: a ampliação de três para quatro do limite de emendas por constituinte e a possibilidade de se apresentar até quatro emendas supressivas no segundo turno de votação.

Segundo o Relator do substitutivo, Senador Mauro Benevides (PMDB-CE), o projeto da Mesa reflete o pensamento da maioria, atendendo parcialmente ao "Centrão" e acatando algumas das 45 emendas ao Regimento apresentada pelos "progressistas". O "Centrão" foi beneficiado no critério das preferências dos destaques, que passam a ser através de maioria simples (pelas regras atuais, as preferências eram dadas pela ordem de chegada ou através de acordo de lideranças).

Ficou mantida ainda a possibilidade de emendas para capítulos inteiros, não sendo aceita a proposta do Líder do PMDB, Senador Mário Covas, de que o projeto fosse emendado por artigos ou, no máximo, por seções.

Ao sair da reunião, o Terceiro Secretário da Mesa, Deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), disse que Ulysses estava se esforçando para que o substitutivo da Mesa fosse aprovado pelo plenário. Com isso, ficariam prejudicados todos os destaques, inclusive a íntegra do projeto do "Centrão". Admitiu ainda que a maior dificuldade nas negociações era convencer os líderes do "Centrão" a abrir mão da ratificação do plenário ao que foi aprovado pela Comissão de Sistematização.

O "Centrão" questionou, segundo Faria de Sá, os motivos do adiamento da votação e insistiu na manutenção do projeto original que encaminhara, afirmando ter maioria para aprová-lo.

Ulysses explicou o adiamento alegando a necessidade de publicar o parecer de Benevides, mas os próprios integrantes da Mesa confiam na possibilidade de que este prazo de 24 horas seja suficiente para que as negociações cheguem a bom termo. "Do contrário, teremos o confronto", assegura Faria de Sá.

Reunião dos 'centristas' antecipa o clima de guerra da votação de hoje

BRASÍLIA — Disposto a ter maioria hoje no plenário da Constituinte, quando serão votadas as alterações no Regimento, o "Centrão" fez ontem sua primeira reunião geral, no auditório Nereu Ramos, na Câmara, com a presença de cerca de 150 dos 326 signatários do requerimento de mudança. Os discursos das lideranças, que tiveram um tom anti-esquerdista, foram dominados por duas preocupações fundamentais e revelaram o clima de guerra que haverá hoje: pediram que todos estejam na sessão para "vencer a qualquer preço esta batalha" e alertaram para as tentativas de divisão.

Nas contas do Deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), encarregado de mobilizar o grupo, o "Centrão" terá hoje no plenário a presença certa de

300 constituintes, 20 a mais do que o número mínimo necessário para aprovação ou rejeição.

— Vamos trazer uma tropa de choque para o microfone da direita, que é nosso — disse com veemência o Líder do PDS, Amaral Neto. — Eles que fiquem com o da esquerda. Não vai ser fácil. Não saiam de Brasília ou tudo que fizemos irá por água abaixo e correremos o risco de ser humilhados e cair no ridículo. Vamos vencer esta guerra.

A reunião do "Centrão", que foi rápida e terminou num clima de euforia, teve um momento tenso quando o Presidente do PL, Deputado Alvaro Vale, ao atacar o substitutivo da Comissão de Sistematização, citou como exemplo a forma de funcionamento do parlamentarismo. Ir-

ritado, o Deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG) levantou-se, interrompeu o orador, lembrou que o compromisso do "Centrão" era não discutir as questões políticas e advertiu que, se Vale insistisse, acabaria dividindo o grupo.

Houve também um momento de expectativa quando o Deputado Nelson Sabrá (PFL-RJ) informou que não assinaria emendas do "Centrão" que fossem contra os seus princípios. Cardoso Alves, preocupado, não deixou sem resposta:

— Não queremos que alguém perca sua identidade nem faça concessões. Vamos reduzir ao mínimo os atritos ideológicos, para que não haja divergência. Amanhã é o dia D do "Centrão", quando ele dirá como veio e a que veio.

Lideranças do grupo são espontâneas

BRASÍLIA — "Não vamos esperar mais ninguém. Vamos começar logo esta reunião". Com esta disposição, o Líder do PDS, Deputado Amaral Neto (RJ) — que tomou a iniciativa de começar a reunião do "Centrão" — e o Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) — que exerceu a presidência dos trabalhos —, assumiram o papel de líderes do grupo, que conseguiu reunir 326 constituintes da tendência "moderada", e que tem, como objetivo mais imediato, alterar o Regimento para que se possa modificar o projeto aprovado pela Comissão de Sistematização.

Amaral Neto explicou que o "Centrão" não tem líder. Mas lembrou que, logo que foi formado, o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, advertiu que um grupo tão grande não frutificaria sem um líder. Por isso, decidiram nomear 16 constituintes como coordenadores do grupo, entre os que já exerciam liderança de partidos ou de grupos.

Muitos falam pelo "Centrão", mas há alguns que falam mais. Como Amaral Neto, Ricardo Fiúza (PFL-PE), Roberto Cardoso Alves, Daso Coimbra (PMDB-RJ), José Lins (PFL-CE) e Expedito Machado (PMDB-CE). Todos estão unidos por uma posição ideológica qualificada de direita pelos "progressistas", mas assumida publicamente por poucos, como Amaral.

Na reunião de ontem, tomaram a iniciativa de dirigir os trabalhos e sentaram-se à mesa Cardoso Alves, Amaral Neto, Daso Coimbra, Expedito Machado e Basílio Vilani (PMDB-PR). Coube a eles dar o tom da reunião: mostrar que há unidade no grupo.

Segundo Ricardo Fiúza, a Constituição que os líderes do "Centrão" buscam não terá um texto "nem de direita, nem de esquerda, mas que reflita a alma de um povo livre que deseja trabalhar".